



Guia "Plantas ornamentais e alimentos de origem vegetal tóxicos para animais de companhia". LAURI; GÓRNIAS, 2021.

RAÇÃO NÃO CONTAMINADA POR INSETOS

**MENOS DE 40% DOS TUTORES DE GATOS FAZEM
ACOMPANHAMENTO CLÍNICO**

**RAIVA: VETERINÁRIOS ALERTAM TUTORES DE CÃES E
GATOS PARA VACINAÇÃO ANUAL**

SUMÁRIO

Editorial	3
Notícia • Raiva : veterinários alertam para a necessidade da vacina em cães e gatos.....	4
Historiar é preciso • A importância do associativismo para as profissões. O exemplo da Medicina Veterinária.....	5
Higiene veterinária • Alimento para pets : saiba como reconhecer um produto de qualidade e prevenir a infestação por pragas e insetos.....	7
Clínica • Plantas ornamentais e alimentos tóxicos para animais de companhia	9
• Menos de 40 % dos tutores fazem acompanhamento periódico de saúde dos gatos	13
Epidemiologia • Zoonoses como importantes causas de internamento hospitalar: um estudo de 15 anos em Portugal	15
Pílulas Veterinárias • Veterinária na WEB	17
De olho na gramática	19
Normas para publicação	20

APAMVET Presidente - Arani Nanci Bomfim Mariana
Vice-presidente - Edgar Luiz Sommer
1º Secretário - Cristiano dos Santos Cardoso de Sá
2ª Secretária - Helenice de Souza Spinosa
1º Tesoureiro - Zohair Saliem Sayegh
2ª Tesoureira - Agar Costa Alexandrino Pérez

Editoria Apamvet

Diretor Chefe Silvio Arruda Vaconcellos

Diretora Científica Helenice de Souza Spinosa

Comitê Editorial Arani Nanci Bomfim Mariana
Eduardo Harry Birgel
Angelo João Stopiglia
José César Panetta

Editor Alexandre Jacques Louis Develey

Redatores Acadêmicos da APAMVET

Jornalista responsável Regina Lúcia Pimenta de Castro (M. S. 5070)

Diagramação Gustavo Versiani | Mota Produções
Edição on-line <https://apamvet.com.br/publicacoes.apamvet>

O Centro Nacional Brasileiro do ISSN atribuiu à publicação **Boletim APAMVET** o ISSN **2675-0112**. O ISSN poderá ser consultado diretamente no portal internacional do ISSN <<https://portal.issn.org/>>

Apoio Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP

Redação Academia Paulista de Medicina Veterinária
Avenida Arruda Botelho, 466 – apto.12
05466-000 – São Paulo/SP
Fone 11 3022 4744 - adeveley@terra.com.br

Site: www.apamvet.com.br

Distribuição gratuita APAMVET Boletim é uma publicação oficial da Academia Paulista de Medicina Veterinária, dirigida aos médicos veterinários do estado São Paulo, cujo objetivo é informar sobre todas as áreas de especialização. Os trabalhos, comunicados, cartas, comentários, relatos de casos e demais matérias para publicação deverão ser enviados para o e-mail da Redação.

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

Boletim APAMVET / Academia Paulista de Medicina Veterinária. Vol. 1, n. 2, (2010) -- São Paulo: APAMVET, 2010- .

v. il.; 21 cm.
Quadrimestral.
ISSN 2179-7110 (versão impressa)
ISSN 2675-0112 (versão online)
Endereço online: www.publicacoes.apamvet.com.br

1. Medicina veterinária. 2. Clínica veterinária. 3. Produção animal. 4. Medicina veterinária preventiva. 5. Saúde animal. 6. Saúde pública veterinária. I. Academia Paulista de Medicina Veterinária

CDD 636.089

CDU 619

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Lei nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004" Ficha catalográfica elaborada de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR 2), pela Bibliotecária Tamara Cintra Leoni – CB-8/9453



Foto de capa: Guia "Plantas ornamentais e alimentos de origem vegetal tóxicos para animais de companhia". LAURI; GÓRNIAK, 2021.

Caros amigos,

Apresentamos este boletim no intuito de alcançar o maior número de colegas, com matérias de interesse sobre nossa profissão, procurando aprimorar o trabalho realizado até agora, acreditando que sempre existe algo melhor por vir e para ser realizado. Assim, nosso trabalho continua trazendo notícias que enriqueçam nossos conhecimentos.

Nesta publicação, além dos assuntos atuais e que estão em destaque na mídia de interesse para a classe a veterinária, compartilhamos experiências e pesquisas que ampliam nossos entendimentos e aprendizado para que possamos agir de maneira mais acertada em nossas áreas de atuação.

Neste número, chamamos atenção para uma notícia sobre raiva. Após um longo período sem registro de casos de raiva humana no país, foi noticiado um caso no distrito federal, fato que antecipou a campanha de vacinação antirrábica em cães e gatos.

Criamos mais uma seção: Historiar é Preciso, iniciada pelo nosso acadêmico Waldyr Brandão, que apresentará temática sobre questões históricas da Medicina Veterinária. Neste número ele esclarece sobre a importância do associativismo para as profissões, dando como exemplo com a Medicina Veterinária.

Trazemos também informações importantes sobre higiene veterinária, a qual diz respeito a alimentação de pets. As rações que vieram para facilitar a vida dos tutores e equilibrar a dieta dos animais, estão sobre a responsabilidade

dos Médicos Veterinários que, além de indicarem a ração ideal para cada animal, de acordo com suas necessidades, também são responsáveis pelo controle do produto, que deve estar livre de pragas a que estão sujeitas. Leia nossa informação sobre a contaminação por insetos.

Ainda sobre alimentação, esta edição traz, ligada a parte clínica uma matéria a respeito de alimentos tóxicos para animais de companhia. Assunto atual, porém pouco conhecido por muitos colegas, que diz respeito principalmente às plantas ornamentais.

Estudando este problema, alguns colegas estão criando diversas formas de informação, inclusive através de um guia impresso, exclusivo para uso do veterinário, com foto das plantas, sinais clínicos dos animais e tratamento.

Também na clínica de pets, foi observada a baixa importância que os tutores oferecem ao acompanhamento da saúde dos gatos e os fatores que interferem e atrapalham no diagnóstico de doenças graves.

Dentro da epidemiologia, uma pergunta: as zoonoses tem recebido a devida importância em nossos dias? Veja o estudo realizado durante quinze anos em Portugal.

Por fim, não deixem de deliciar-se com nossas Pílulas Veterinárias na WEB, que trazem novidades, atualizações e informações importantes.

Não se esqueçam de fazer sugestões, comentários e críticas ao nosso Boletim. Colaborem com suas notícias e façam uma boa leitura. ■

Arani Nanci Bomfim Mariana CRMV SP -1445
Presidente da Apamvet

Patronos e acadêmicos da Apamvet

1ª Cadeira	Patrono René Straunard Acadêmico Alexandre Jacques Louis Develey	13ª Cadeira	Patrono Euclides Onofre Martins Acadêmico Manuel Alberto da Silva Castro Portugal	24ª Cadeira	Patrono João Soares Veiga Acadêmico Kenji Iryo
2ª Cadeira	Patrono Adolpho Martins Penha Acadêmico Waldyr Brandão 1º Acadêmico - ʘ Acadêmico Vicente do Amaral	14ª Cadeira	Patrono Ângelo Vincenzo Stopiglia Acadêmico Benedicto Wladimir de Martin	25ª Cadeira	Patrono Quineu Corrêa Acadêmico Zohair Salim Sayegh 1º Acadêmico - ʘ Laerte Sílvia Traldi
3ª Cadeira	Patrono Leovigildo Pacheco Jordão Acadêmica Arani Nanci Bomfim Mariana	15ª Cadeira	Patrono Adary Mafuz Saliba Acadêmico Paulo Magalhães Bressan	26ª Cadeira	Patrono Décio de Mello Malheiro Acadêmica Mitika Kuribayashi Hagiwara
4ª Cadeira	Patrono Paschoal Mucciolo Acadêmico José César Panetta	16ª Cadeira	Patrono Emilio Varoli Acadêmico Edgar Luiz Sommer 1º Acadêmica - ʘ Hannelore Fuchs	27ª Cadeira	Patrono Paulo de Castro Bueno Vaga 1º Acadêmico - ʘ Luiz Klingner dos Santos ʘ Acadêmico Antonio Matera
5ª Cadeira	Patrono Ernesto Antônio Matera Acadêmico Eduardo Harry Birgel	17ª Cadeira	Patrono Sebastião Nicolau Piratininga Acadêmico José Luiz D'Angelino	28ª Cadeira	Patrono Carlos de Almeida Santa Rosa Acadêmico Sílvio Arruda Vasconcelos 1º Acadêmico - ʘ Rufino Antunes Alencar Filho
6ª Cadeira	Patrono Mário D'Ápice Acadêmico Paulo Iamaguti 2º Acadêmico - ʘ Aramis Augusto Pinto 1º Acadêmico - ʘ Waldyr Giorgi	18ª Cadeira	Patrono Moacyr Rossi Nilsson Acadêmico Mário Nakano	29ª Cadeira	Patrono Plínio Pinto e Silva Vaga 1º Acadêmico - ʘ Vicente Borelli
7ª Cadeira	Patrono José de Fatis Tabarelli Netto Acadêmico Armen Thomassian 1º Acadêmico - ʘ Raphael Valentino Riccetti	19ª Cadeira	Patrono Dinoberto Chacon de Freitas Acadêmico Angelo João Stopiglia 1º Acadêmico - ʘ Feres Saliba	30ª Cadeira	Patrono Raphael Valentino Riccetti Acadêmico José de Angelis Côrtes
8ª Cadeira	Patrono Armando Chieffi Acadêmico José Orlando Prucoli 1º Acadêmico - ʘ Renato Campanarut Barnabé	20ª Cadeira	Patrono Sebastião Timo Iaria Acadêmica Elma Pereira dos Santos Polegato 1º Acadêmico - ʘ Luiz Braz Siqueira do Amaral	31ª Cadeira	Patrono Walter Maurício Corrêa Acadêmica Agar Costa Alexandrino Pérez
9ª Cadeira	Patrono Orlando Marques de Paiva Acadêmico Carlos Eduardo Larsson	21ª Cadeira	Patrono Uriel Franco Rocha Acadêmica Irvênia Luiza de Santis Prada	32ª Cadeira	Patrono Aramis Augusto Pinto Acadêmica Helenice de Souza Spinosa
10ª Cadeira	Patrono Oswaldo Domingues Soldado vaga 1º Acadêmico - ʘ Olympio Geraldo Gomes	22ª Cadeira	Patrono Geraldo José Rodrigues Alckmin Vaga 1º Acadêmico - ʘ Hélio Ladislau Stempniewski ʘ Acadêmico Flávio Massone	33ª Cadeira	Patrono Homero Moraes Barros Acadêmico Cristiano dos Santos Cardoso de Sá
11ª Cadeira	Patrono João Barisson Villares vaga 1º Acadêmico - ʘ Flávio Prada.	23ª Cadeira	Patrono Romeu Diniz Lamounier Acadêmico Waldir Gandolfi	34ª Cadeira	Patrono Luiz Piccolo vaga 1º Acadêmico - ʘ Fernando José Benesi
12ª Cadeira	Patrono René Corrêa				

As opiniões manifestadas nos artigos publicados nesta obra são da responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.



Visite o site: www.apamvet.com.br
Edição on line - <https://apamvet.com.br/publicacoes>



Para obter os Boletins já publicados, acesse o
site publicacoes.apamvet.com.br/boletins

Raiva: veterinários alertam para a necessidade da vacina em cães e gatos



Adaptado de Freepik

Segundo a pasta, o jovem foi ferido pelo felino em 25 de maio. O diretor de Vigilância Epidemiológica do DF, Fabiano dos Anjos, explica que, em 15 de junho, o paciente começou a apresentar sintomas e, cinco dias depois, procurou atendimento.

Quando a Secretaria de Saúde confirmou a infecção de raiva humana, o diretor da Vigilância Ambiental do DF, Laurício Monteiro, afirmou que não havia localizado o gato que arranhou o jovem. A família informou que, dias antes da internação do paciente, após se envolver em uma briga com outro gato, o animal sumiu.

“Na investigação, foi colhida a informação de que, na noite do dia 18 para 19 (de junho), houve uma briga de gatos. A gata de 2 meses se envolveu nessa briga e desapareceu. O gato está desaparecido”, comentou à época.

O caminho da infecção

O diretor de Vigilância Epidemiológica do DF, Fabiano dos Anjos, explicou o caminho da infecção desde o dia 25 de maio, data em que o garoto foi ferido: “Em 22 de junho, a pasta foi notificada sobre o caso. Um dia depois, foi realizada uma visita técnica e nos reunimos com o Ministério da Saúde. Em 24 de junho, foi feita a avaliação e a profilaxia das pessoas que tiveram contato com o animal suspeito”, diz.

Em 2 de julho, a secretaria encaminhou os exames do rapaz para o laboratório de referência. Dois dias depois, o resultado deu positivo. Ele estava infectado com raiva, variante 3, ou seja, originária do morcego. R7 Brasília – 05.07.2022.



Freepik

Jovem infectado por raiva no DF está em estado grave

De acordo com a Secretaria de Saúde, o adolescente tem entre 15 e 19 anos e foi arranhado por um gato. A Secretaria de Saúde do Distrito Federal confirmou o primeiro [caso de raiva](#) na capital depois de 44 anos. O paciente é um jovem entre 15 e 19 anos. Segundo a pasta, ele está internado em estado grave e [foi infectado](#) após ser arranhado por um gato.

Depois da confirmação do caso, o governo resolveu antecipar a campanha de vacinação antirrábica. A partir desta quarta-feira (6), cães e gatos poderão ser vacinados contra a doença.

Raiva no Distrito Federal

No DF, a raiva havia sido registrada pela última vez em um humano em 1978. Houve um caso em um cão em 2000 e, em 2001, em um gato. No início de junho, o governo confirmou um caso de raiva bovina na região de Brazlândia. De acordo com o Ministério da Saúde, a raiva é uma doença infecciosa que ataca principalmente mamíferos. Ainda segundo o órgão, em humanos, entre os principais sintomas estão: febre, espasmos musculares involuntários, dor de cabeça, náuseas e convulsões. A transmissão da doença ao homem é feita através da saliva de animais infectados, por meio de mordida, arranhão ou lambidura. R7 Brasília – 12.07.2022

O [adolescente infectado com raiva humana](#) no Distrito Federal continua internado em estado grave, informou a Secretaria de Saúde nesta terça-feira (12/7). O jovem tem entre 15 e 19 anos e foi arranhado por um gato em 20 de

maio, mas os sintomas só começaram a aparecer cerca de duas semanas depois. Ele está internado desde o dia 20 de junho em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Esse é o primeiro caso de raiva em humanos em 44 anos no Distrito Federal. A última vez que a capital havia registrado a doença em seres humanos foi em 1978. Houve um caso em um cão em 2000 e, em 2001, em um gato.

No início de junho, o governo confirmou um caso de raiva bovina na região de Brazlândia. Por causa do caso registrado em humano, o governo decidiu antecipar a campanha de vacinação antirrábica. Em quatro dias, 36.647 cães e gatos foram imunizados. A expectativa é vacinar pelo menos 80% da população animal no DF. No Brasil, de janeiro a julho deste ano, as secretarias de Saúde dos estados e do Distrito Federal receberam cerca de 12,5 milhões de doses de vacinas antirrábicas. Por ser uma doença de extrema importância para a saúde pública, devido à letalidade de aproximadamente 100% dos casos, a raiva pode ser prevenida e até mesmo eliminada do ciclo urbano por meio da vacinação. Metrôpoles – 14.07.2022

DF: gato apontado como vetor de raiva humana é encontrado, diz médico

O animal teria fugido em junho, cerca de quatro dias após o adolescente começar a sentir os sintomas da infecção.

O gato que teria infectado um adolescente com [raiva humana](#) no Distrito Federal pode ter sido encontrado nesta quinta-feira (14/7). A informação foi confirmada ao **Metrôpoles** pelo médico que cuida do rapaz e da família, Walter Gaia. No entanto, a reportagem apurou que a Secretaria de Saúde ainda vai fazer vários exames para saber se o felino, de fato, tem a doença. Segundo Gaia, o felino, já que está vivo, não seria o vetor da raiva humana. Geralmente, quando esses animais são infectados, [morrem em cerca de 10 dias](#).

Segundo a pasta, o jovem foi ferido pelo felino em 25 de maio. O diretor de Vigilância Epidemiológica do DF, Fabiano dos Anjos, explica que, em 15 de junho, o paciente começou a apresentar sintomas e, cinco dias depois, procurou atendimento.

Fonte :METROPOLES

HISTORIANAR É PRECISO

A importância do associativismo para as profissões. O exemplo da medicina veterinária.

“Pensar no passado é entender o presente e idealizar o futuro.” (Heródoto)

Waldyr Brandão

Mais recentemente, tem se constatado o desaparecimento ou, pelo menos, a redução de atividades, de algumas associações de caráter profissional. O fato não é só triste, mas desalentador para o seu futuro, pois o associativismo entre os profissionais é uma de suas colunas de sustentação, não só relativamente à quebra das tradições e da memória, mas principalmente, para o próprio sucesso tecnológico, econômico e humano das atividades liberais.

É preciso recorrer à memória dos médicos veterinários mais vividos para ajudar nessa constatação em relação à Medicina Veterinária no Estado de São Paulo, mas, também, em todo o Brasil. Estes, com certeza, irão se lembrar do prazer, da realização profissional, do ganho de oportunidades, que tiveram ao pertencer a uma associação técnica ou cultural, a um núcleo de estudos, a um sindicato ou a uma academia. São instituições verdadeiramente pilares de sustentação das profissões, por isso é preciso mostrar isto aos jovens profissionais, pois não é justo privá-los dessa condição verdadeiramente produtiva e realizadora.



Adaptado de Freepik

Exemplo de associativismo na cidade de Tupã.

É dignificante o seguinte exemplo em relação à Medicina Veterinária. Na década de 80, a região de Tupã, SP, passava por uma grande transformação na área da pecuária de leite, influenciado pela atuação de uma cooperativa de leite, que levou à região da Alta Paulista a se firmar como grande produtora de leite. Isso causou grande afluxo de profissionais médicos veterinários para a região, tanto para órgãos governamentais, como a Secretaria da Agricultura do Estado e do Ministério da Agricultura, como profissionais autônomos.

Essa cooperativa influenciou diretamente a atuação desses profissionais, que se reuniam para debates de problemas, sobre os mais diversos temas, e fez amadurecer a ideia de se aglomerarem numa associação formal. Assim veio a florescer, em 09 de setembro de 1985, a Associação dos Médicos Veterinários e Zootecnistas de Tupã e Região, talvez uma das mais antigas do Estado, que foi espelho para várias associações congêneres nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

De lembrar que dia 09 de setembro é comemorado o Dia do Médico Veterinário, por ter sido nessa data, em 1.933, que foi reconhecida a profissão. A nova Associação foi declarada de Utilidade Pública Municipal, pelos relevantes serviços que já prestava à comunidade, mesmo antes de ter sido formada direito. Esses serviços eram apoio nas campanhas de vacinação antirrábica, participação em torneios leiteiros e apoio técnico ao Poder Público.



As associações e a sociedade civil: Saúde única.

Com o passar do tempo, a atuação da Associação não se restringiu unicamente aos problemas da classe médico veterinária, mas estendeu-se intrinsecamente à própria sociedade civil, convertendo-se em instituição solidária de apoio nas questões de saúde pública, vigilância sanitária e epidemiológica, educacional, social chegando, mais recentemente, a ser a introdutora para as autoridades da região, dos modernos conceitos de salvaguarda à saúde humana, à animal e à saúde ambiental ou, numa só expressão, à Saúde Única. Atenta a essa influência, a Associação foi incluída por lei municipal entre as entidades com representação permanente junto ao Conselho Municipal de Saúde, desde a sua criação. A presença de representantes da Associação no Conselho sempre esteve em evidência, os que destacaram em várias oportunidades. Esteve junto das Campanhas municipais de Controle de natalidade de cães e gatos, aliada a abnegados membros da sociedade, participando diretamente da fundação da então Sociedade Protetora dos Animais, cujos trabalhos tanto repercutiram que foram apresentados em um evento internacional e outro Estadual.

Foi positiva a influência da Associação na criação do Centro de Zoonoses, que atualmente leva o nome de um profissional da Medicina Veterinária. Atuou ainda a Associação, na criação do Serviço de inspeção municipal, com brilhantismo evidenciando grande preocupação com a saúde animal e dos consumidores, deixando à mostra a preocupação da classe em assuntos de interesses sociais.

Associações de classe: uma necessidade neste mundo globalizado.

O presente histórico se faz oportuno para evidenciar, por sua influência e exemplo para a classe médico veterinária atual, como importante elemento de coesão, aprimoramento e um elo junto aos CRVM's, principalmente em tempos modernos de grandes mudanças no mundo globalizado, que atinge nossa profissão, a qual vem apresentando muitas mudanças, dado ao ATUAL modo de pensar e agir da sociedade, que vislumbra o mundo de maneira totalmente diversa daquele em que se vivia, por exemplo, há 50 anos atrás e quando é fundamental pensar e mirar rápido no futuro, a fim de se praticar a moderna Medicina Veterinária, com novas ideias e ideais aprimorados, em harmonia com os pensamentos atuais, nestes tempos de gerações X, Y e Z.

Aposta-se, pois, no sentimento de se motivar os colegas mais jovens, as novas ideias, com ideais aprimorados e novas e esperançosas perspectivas para a classe médico-veterinária.



ALIMENTO PARA PETS: SAIBA COMO RECONHECER UM PRODUTO DE QUALIDADE E PREVENIR A INFESTAÇÃO POR PRAGAS E INSETOS

¹ Maiara Vieira Barbosa -médica veterinária – CRMV MG 17.389

A primeira coisa que pensamos quando se trata da qualidade de um alimento é o resultado da combinação dos ingredientes e sua formulação. No entanto, não podemos esquecer que esse quesito está relacionado ainda a outros pontos, como: origem dos ingredientes, características nutricionais, qualidade das matérias-primas e seus fornecedores, composição e o balanceamento da fórmula, métodos e tipos de embalagens utilizados, condições sanitárias e as diversas etapas do processo de fabricação e distribuição.

Todos estes fatores influenciam diretamente na qualidade do produto. Manter as características organolépticas e a sua característica nutricional desde a fabricação, armazenamento até chegar ao consumo do pet, atualmente é um dos grandes desafios da indústria pet food.

Quando ocorre falha neste processo, o consumidor e o seu animal de estimação, são afetados por uma não entrega da qualidade. A cada dia tornam-se mais frequentes as reclamações de alteração de produto no momento da abertura do pacote. Dentre essas reclamações, as infestações por insetos são as mais comuns. Os tutores são especialmente sensíveis a esses problemas e, embora a indústria pet invista muitos recursos para evitar a infestação por pragas durante os processos de fabricação e distribuição, é sabido que muitas vezes as falhas no controle de qualidade na cadeia de distribuição final estão diretamente relacionadas às reclamações.

A origem das ocorrências de insetos-praga mostra-se distribuída por toda a cadeia tendo uma concentração em especial em pontos de venda. Isso ocorre basicamente por dois motivos: nestes ambientes o volume de estoque é grande e a sua rotação é baixa.

Além disso, a falta de boas práticas de armazenamento e movimentação do produto ainda é um fator de risco para as infestações. No mercado pet já são encontradas empresas produtoras que desenvolvem um programa de conscientização dos pontos de venda, multiplicando o conhecimento e as boas práticas de armazenagem e distribuição dos alimentos pet.

As reclamações de rações infestadas por insetos apresentam uma considerável tendência de sazonalidade com maior frequência nas épocas mais quentes e úmidas, em que ocorrem aumentos expressivos entre os meses de dezembro e março, onde a temperatura, a umidade elevada e a oferta de alimento tornam o ambiente perfeito para a o estabelecimento de grandes infestações nas gôndolas.

Quando pensamos sobre o impacto que uma infestação de ração animal por insetos pode causar, deparamos com algumas perspectivas. Uma delas, é a saúde do nosso amigo de quatro patas, pois, a ingestão de um inseto adulto, considerando a dimensão do animal que o está consumindo, a quantidade de larvas/insetos no alimento, pode apresentar um efeito semelhante a ingestão de um corpo estranho. Outro fator importante a ser considerado nesse contexto, é que os insetos-praga são vetores mecânicos para a transmissão de microrganismos que por eles são transportados de um lugar contaminado até os alimentos para pets. Também podem disseminar esporos de fungos produtores de micotoxinas nocivas (um grande exemplo é o *Aspergillus* spp). Essas contaminações causam impactos negativos tanto para os pets que irão ter contato com o alimento contaminado como para os humanos que com eles convivem.

Devido à concorrência dos vários fabricantes neste mercado de rações para pets e ao grande volume de informação disponível no ato da compra, o conhecimento e o nível de exigência no mercado pet está cada vez mais elevado. Por isso, a constatação de uma infestação dentro de uma embalagem, além de ir contra os padrões de qualidade, atinge diretamente a satisfação dos clientes.

Um cliente insatisfeito impacta diretamente na reputação da marca. Nos dias de hoje, com a quantidade de mídias sociais disponíveis e a facilidade de acesso, um aspecto negativo pode gerar quase que instantaneamente um movimento que pode repercutir no mercado e atingir a marca do produto de uma forma destrutiva.

Por fim, e não menos importante é o impacto financeiro, tanto pela troca do alimento quanto pela perda de confiança do tutor e, conseqüentemente, mudança de marca ou ponto de venda. No Brasil, um corpo estranho encontrado no produto, independentemente de sua origem obriga a indústria a efetuar o ressarcimento ao cliente.

Por ser um problema setorial e de política pública, todos os profissionais envolvidos em cada parte do processo têm uma grande responsabilidade. Nesse contexto, o médico-veterinário assume um papel preponderante, tanto o que atua como responsável técnico em pontos de vendas como o que milita nas clínicas veterinárias e que, ainda, por muitas vezes, é quem direciona os próximos passos a serem tomados pelo do tutor nesse momento.



Adaptado de Freepik

A participação do médico veterinário é imprescindível, tanto para o pet, pelo acompanhamento e conhecimento sobre seu histórico e quadro-clínico, quanto para o setor pet food, que é o multiplicador de conhecimento e guardião das boas práticas de qualidade. Entre os insetos mais frequentemente encontrados em rações de pets, podemos citar o *Lasioderma serricorne*, *Plodia interpunctel* e *Necrobia rufipes*, também conhecido como “besouro do presunto”.

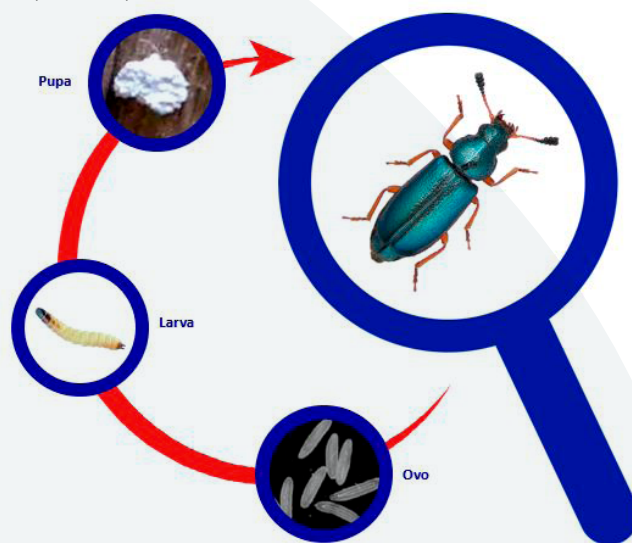
O *Necrobia* possui metamorfose completa: ovo, larva, pupa e inseto adulto. O ambiente perfeito para seu desenvolvimento é de aproximadamente 30° C e umidade relativa de 70%. Os insetos adultos podem sobreviver por até 14 meses dependendo da condição do ambiente e são atraídos por gordura animal e alimentos com alto teor de proteína. Por esse motivo, são encontrados em alimentos como carne de animais como peixe, suínos e frango, ossos defumados e até mesmo no couro (usado como “brinquedo”). Por essa razão, pet food é um grande atrativo para esse tipo de inseto.



Quando na fase larval o *Necrobia*, apresenta coloração bege e o seu comprimento varia de 1mm a 10mm, dependendo do seu estágio de desenvolvimento.

Quando as condições ambientais são adequadas, a larva libera uma substância branca, criando assim um abrigo e proteção na forma de pupa. Já na fase adulta, possuem coloração azul esverdeada metálica e capacidade de voo podendo percorrer até 1km de distância. Em média, o comprimento dos adultos pode ser de 3,5mm chegando até 7mm.

Em condições favoráveis de temperatura e umidade, o ciclo de vida completo do *Necrobia* leva em média 30 dias. Os fatores que mais favorecem a infestação por insetos são: falhas no manuseio e movimentação de estoque, ausência de boas práticas de armazenagem, gestão de limpeza e de resíduos acumulados, áreas de armazenamento de difícil acesso que dificultam a limpeza e o controle de pragas, produtos expostos como embalagens avariadas e ossos defumados (estes servem como fonte de alimento para os insetos) e, ausência ou falha no controle de pragas realizado por uma empresa especializada no assunto.



Ciclo do *Necrobia rufipes* adulto mede de 35 a 70 mm

Para auxiliar na redução de infestação pelo *Necrobia*, o médico veterinário, que atua como responsável técnico, deve observar se nos pontos de venda e nas áreas de armazenagem, existem os fatores que são necessários para o desenvolvimento de uma infestação: acesso, abrigo, alimento e água.

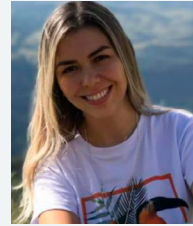
Como os alimentos produzidos para cães e gatos podem vir a se constituir em fontes de água e alimento para os insetos-praga, o controle da contaminação deve ser dirigido para impedir o acesso do inseto ao alimento e ao abrigo, onde isto deve ser realizado nas fábricas, distribuidoras, transportadoras, pontos de vendas e clínicas veterinárias, visto que, qualquer falha em uma dessas etapas gerará um efeito dominó na cadeia.

Para bloquear o acesso do inseto ao alimento, o grande desafio é garantir a integridade dos produtos armazenados. Para isso, deve-se evitar a exposição das embalagens ao sol e calor (ambientes externos), proteger o alimento no momento do armazenamento com plástico ou chapas de madeira entre o produto e o pallet (os produtos não devem ser armazenados diretamente no piso ou em pallets de madeira), manusear os produtos de forma adequada evitando puxar as embalagens pelas soldas e, também, furar embalagens para remoção de ar (para facilitar o empilhamento). Na residência do tutor, a embalagem aberta deve ser protegida por um plástico.

Todo e qualquer produto que apresentar avaria deve ser, imediatamente, vedado (com fita, por exemplo) e segregado do local de armazenamento e do contato com outros produtos. No local de armazenamento, deve ser estabelecida uma frequência de limpeza tecnicamente dirigida incluindo pontos específicos: cantos, embaixo de pallets, racks, gôndolas e/ou qualquer outra estrutura utilizada para o armazenamento. O objetivo é limpar todo acúmulo de sujeira e croquetes que, por algum motivo, tenham caído e permaneceram no chão. No abrigo onde a ração é armazenada, qualquer material que não apresente utilidade como materiais plásticos, caixas de papelão antigas, pedaços de madeiras e materiais, pallets antigos devem ser eliminados. Na fase de pupa, o inseto prefere locais com pouca luz para o seu desenvolvimento.

Um controle de pragas adequado deve ser feito por uma empresa especializada. Esta empresa deve analisar os riscos de infestação e desenvolver um programa com uma frequência adequada de visitas para o monitoramento e controle das pragas. Todas essas sugestões, quando implementadas em conjunto, apresentam bons resultados. A responsabilidade

de manter a qualidade do alimento pet está distribuída por toda a cadeia de produção e os médicos-veterinários podem ter a chance de mudar o cenário atual, disseminando esse conhecimento e contribuindo diretamente para a construção de um mundo melhor para os pets.



¹Maiara Vieira Barbosa é Médica-Veterinária CRMV MG 17.389 e atualmente atua como Especialista em Controle de Pragas na Royal Canin para países emergentes.



CLÍNICA

Plantas ornamentais e alimentos tóxicos para animais de companhia

Júlia F. Waldvogel¹; Liura S. Lauri²; Silvana L. Górniak^{*3}

Resumo: Aliar o amor aos pets ao amor à vegetação requer conhecimento por parte de quem se utiliza das plantas ornamentais para decorar um lar. Isso porque algumas plantas podem causar intoxicações de leves a graves nos pets, sejam eles cães, gatos ou aves. Pensando nisso, um treinamento aos colaboradores dos grandes revendedores de materiais para pets e jardinagem pode ser uma estratégia informativa muito eficaz aos responsáveis pelos animais. Do mesmo modo, alguns clínicos de pequenos animais desconhecem a capacidade intoxicante das plantas e como agir, realizando um diagnóstico e tratamento errados. Para suprir essa lacuna, um dos meios utilizados foi a criação de um guia impresso, exclusivo para uso veterinário, com foto das plantas, sinais clínicos e tratamento. O mesmo acontece com os alimentos de origem animal tóxicos para pets. A informação de toda cadeia envolvida no atendimento e cuidados dos animais é uma forma de diminuir esses casos. Palavras-chave: Intoxicação, pets, alimentos, plantas

Desenvolvimento:

Nos últimos anos, observou-se a valorização de ambientes verdes nos interiores domésticos, além dos níveis tradicionalmente observados. Em momentos de maior consciência ambiental e resgate do contato com a natureza, a busca por

ambientes preenchidos por uma extensa variedade de plantas ornamentais cresce e pretende criar um aspecto de selva urbana (tradução livre do inglês para "Urban Jungle" - uma tendência na área de paisagismo) dentro das casas.

Esse estilo de decoração já estava em grande destaque e ganhou ainda mais espaço devido ao cenário de pandemia que se instaurou no início do ano de 2020, com necessidades de isolamento social, novas rotinas de trabalho e estudo remoto, resultando em um maior tempo de permanência dentro dos lares. Com isso, novos hobbies surgiram dos momentos mais críticos de isolamento como forma de ocupar o tempo, reduzir ansiedade diante do contexto mundial, como atividade de interação entre familiares e outras incontáveis razões. A jardinagem é uma atividade que se evidenciou bastante nesse período. Consequentemente, na busca de se atender a demanda por plantas destinadas aos interiores e a respectiva diversificação no seu oferecimento, diferentes estabelecimentos comerciais aumentaram ou até mesmo iniciaram atividades em setores especializados. Assim, além das tradicionais lojas voltadas para a jardinagem e paisagismo, verifica-se atualmente nas redes do segmento pet a presença de um setor totalmente dedicado à comercialização de plantas ornamentais. Porém, o conhecimento das pessoas sobre as espécies de plantas encontradas dentro de suas próprias casas ainda é reduzido. Muitos desconhecem as particularidades de cada uma ou mesmo os seus nomes e, dentre elas é possível notar uma grande quantidade de plantas tóxicas ou potencialmente tóxicas.

Os grupos mais expostos à intoxicação por plantas são crianças menores de nove anos (SINITOX, 2019) e animais de estimação, justamente porque são os que despendem maior parte do tempo no domicílio (ARENA, 1979). A principal via de intoxicação é oral, os cães e gatos podem ingerir partes da planta de acordo com vários fatores: idade, alterações no ambiente e rotina da casa e fastio. Os animais mais jovens, principalmente os filhotes, têm maior risco devido ao seu comportamento e a grande curiosidade (GÓRNIK, 2020). Porém o posicionamento de que o cuidado seja apenas necessário com os filhotes pode ser equivocado, levando à exposição de animais adultos a situações de risco.

A intoxicação por plantas ornamentais parece ter relevância na clínica de pequenos animais; de fato, uma investigação realizada no hospital veterinário da Universidade de São Paulo, campus de S.Paulo, entre 1998 e 2000 revelou que 8,4% dos casos de intoxicação em cães estavam relacionados a plantas ornamentais (XAVIER et al., 2002). Por outro lado, no Brasil não há um centro de controle que notifique especificamente intoxicações em animais e algumas poucas informações são referidas pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), ao qual compete coletar e divulgar os casos de intoxicação humana, mas que também vem compilando alguns relatos de intoxicação animal. Alie-se a isso, o fato, de que normalmente há ausência de diagnóstico claro, pois em muitas situações os sinais clínicos não são patognomônicos e se confundem com manifestações causadas por doenças infecciosas, parasitárias ou mesmo nutricionais (GÓRNIK, 2020). Ainda, há de se considerar que o profissional médico-veterinário pode não ter tido contato com o tema de intoxicação por plantas durante a sua formação. Portanto, pode-se supor que esse desconhecimento faça com que muitos casos desse tipo de intoxicação tenham sido equivocadamente diagnosticados como outras enfermidades, tóxicas ou não. Os animais podem ter contato com as plantas em diferentes ambientes: jardins, canteiros presentes em calçadas, garagens e no interior da casa (principalmente em vasos). Popularmente, mitos a respeito da capacidade dos animais identificarem as plantas que apresentam toxicidade, levam algumas pessoas a ignorarem as medidas de precaução quanto ao posicionamento das plantas, em especial nos jardins.

Princípios Ativos Tóxicos das Plantas

Nem todas as plantas ornamentais tóxicas tem o seu mecanismo de ação completamente elucidado, ao contrário, são poucos os dados disponíveis sobre as toxinas de tais plantas. Da mesma maneira que existem relatos de intoxicação por um vasto número de espécies, mas sem comprovação científica suficiente para essa classificação de toxicidade. O mecanismo de intoxicação presente no grupo de plantas tóxicas em grande parte está relacionado aos denominados “metabólitos secundários” da espécie. Assim, no ambiente natural as plantas são expostas a diversas circunstâncias:

predadores (ou seja, os insetos e herbívoros), infestações por pragas, prejuízos devido a proliferação de microrganismos, necessidade de polinização e amadurecimento de frutos. Frente a esses desafios, a evolução das espécies determinou uma estratégia para sobrevivência e vantagem competitiva na natureza, isso está diretamente relacionado a estes metabólitos secundários que compõem e garantem diversidade da espécie.

Os metabólitos secundários vegetais são constituintes fitoquímicos que participam de processos metabólicos nas plantas que, não são essenciais para a vida do organismo, mas têm importância na sua interação dele com o ambiente (por exemplo, defendendo-se quimicamente de insetos). Podem se distribuir em categorias de acordo com o tipo da molécula: fenóis, alcaloides, saponinas, terpenos, lipídeos e carboidratos (HUSSEIN; EL-ANSSARY, 2018). Vale ressaltar que estes compostos são muito estudados para a busca e desenvolvimento de novos fármacos e para a compreensão da toxicidade de certas plantas.

Alimentos tóxicos para animais de companhia

Outra consequência devido à maior proximidade dos animais de companhia com seus donos, uma vez que estes acabam compartilhando de forma errônea, são alguns alimentos humanos, que podem causar sérias intoxicações nos animais. De fato, deve-se considerar que alguns alimentos incluídos na dieta dos seres humanos ou mesmo de outras espécies animais podem representar riscos para os animais de companhia. Esse fato está diretamente relacionado às diferenças existentes na toxicodinâmica e, principalmente na toxicocinética, particularmente nos processos de biotransformação que ocorrem no fígado e em outros tecidos. Portanto, poderá haver acúmulo da substância no organismo do animal e que poderá levar a sérios quadros de intoxicação. Pela menor seletividade dos cães na escolha dos alimentos, eles são mais suscetíveis que os gatos a apresentar



A adaptado de Freepik

esses quadros de intoxicação. Os alimentos que têm sido os principais causadores intoxicações em cães são chocolate, café, cebola, alho, uva e passas, macadâmia e alimentos que contenham xilitol (um adoçante). Já, para os gatos, os principais responsáveis por casos de intoxicação são: cebola, alho, chocolate, uva e passas.

Prevenção e o projeto de educação em plantas e alimentos tóxicos para animais de companhia

Os proprietários de cães e gatos podem encontrar informações em sites “leigos” dedicados a cuidados gerais com os animais de companhia, normalmente sem muita orientação veterinária ou em notícias de jornais e revistas, melhor fundamentadas. A limitação encontrada em tais informações é pelo tipo de abordagem escolhida nos artigos, a maioria privilegia a descrição de apenas um número limitado de espécies tóxicas e outros um número mais amplo, gerando certa confusão. Além disso, é bastante destacada a necessidade de se proibir a presença de plantas tóxicas no ambiente doméstico, o que, às vezes, é impraticável. Nesse caso, a educação dos proprietários sobre como dispor as plantas, impedindo o acesso dos animais, pode ser mais eficiente e lógica.

Há alguns anos, docentes da disciplina de Toxicologia, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (FMVZ/USP), têm procurado estimular os alunos a realizarem levantamentos, entrevistando médicos-veterinários sobre a ocorrência de intoxicação por plantas em pets. Essas informações, obtidas ao longo dos anos, com dezenas de clínicos veterinários, foram cruzadas com artigos científicos e levantamentos de relatos, tanto nacionais como internacionais. A partir disso criou-se um grupo formado basicamente por alunos da FMVZ/USP, que juntamente com alguns docentes, com apoio de empresas do setor de alimentos para pets e indústria farmacêutica, vêm atuando em um projeto destinado à produção de materiais confiáveis e com linguagem acessível, apresentando informações objetivas e relevantes sobre plantas ornamentais tóxicas para os animais de companhia

Uma das estratégias principais que vem sendo adotada para que a informação chegue ao proprietário do animal da melhor maneira possível, é a capacitação dos profissionais que atuam nas grandes redes de lojas de pet shops. Assim, esses colaboradores, ao atenderem o cliente, também atuam como agentes multiplicadores informando os proprietários desses animais sobre a importância de conhecerem as plantas que possuem em casa, inclusive os detalhes sobre as espécies tóxicas, instruindo-os sobre as melhores formas de se evitar o acesso do animal a tais plantas e indicando como deve ser a conduta em relação a possíveis intoxicações ou dúvidas sobre algum aspecto relacionado ao tema. Vale ressaltar que em tais contatos não é adotado o conceito de proibição das plantas no ambiente doméstico, prefere-se valorizar o conhecimento e propiciar alternativas para a sua permanência com segurança no domicílio.

A conscientização dos tutores dos animais de companhia também tem sido obtida com a produção de textos publicados abordando assuntos gerais relacionados ao risco de intoxicação e cães e gatos bem como temas específicos a cada espécie tóxica informando o nome científico e os populares, o modo de intoxicação, os sinais clínicos, a forma de se reconhecer a planta (principalmente com fotos de bons exemplos da espécie e com alta qualidade para permitir a correta identificação) e os locais onde as plantas devem ser colocadas em casa, para evitar o contato do animal com a planta. Além disso, cartazes chamativos, bastante ilustrativos (fotos de plantas) com uma rápida explicação do tema têm sido colocados, particularmente nas clínicas de atendimento, dentro das grandes cadeias de comercialização de produtos para pets. Além das plantas, esse projeto também pretende direcionar parte do seu material para fornecer informações relacionadas a alimentos tóxicos que representem riscos ao cotidiano de seus animais

Figura 1: Cartaz distribuído para clínicas veterinárias

SERÁ QUE TUDO É TÓXICO? petmosfera

Calma! Entre muitas plantas e comidas, nem todas são perigosas. É importante conhecer quais são para garantir um ambiente seguro para o seu melhor amigo. Algumas plantas são tóxicas e lindas ao mesmo tempo, e você não precisa proibir ou tirar todas de casa, apenas remover do acesso do pet, usando um arranjo pendente ou colocando em algum lugar mais alto, por exemplo. E os alimentos tóxicos? Esses você precisa proibir, não devem estar presentes na dieta do animal, nem mesmo como um petiscozinho!

No site **petmosfera.com** você encontra todas as informações necessárias sobre essas plantas e alimentos, com muitas fotos para te ajudar a identificar, dicas para colocar as plantas em casa e muito mais!

Azaleia Lírio da Paz Bico de Papagaio Comigo-Ninguém-Pode

Uvas e Passas Cebola Chocolate Abacate

Realização: **petmosfera**

Conheça mais sobre os acidentes causados pela ingestão de cada alimento ou planta no nosso site: www.petmosfera.com

Apoiado: **FMVZ USP** Patrocinado: **PremieRPet** **USP** **seres** **zoetis**

Além disso, em parceria com o patrocinador do segmento de pet food, esse grupo de trabalho já elaborou artigos para a revista técnica direcionada ao público veterinário e para a revista voltada aos criadores de cães e gatos, ambas deste parceiro. Para o público em geral, o grupo escreveu, em colaboração com um outro projeto da FMVZ/USP, conteúdos para o blog Nutrologia de Cães e Gatos.

Ainda, faz parte deste projeto a capacitação de clínicos veterinários de pequenos animais, que vem sendo feita a partir de cursos *online*, junto às empresas que têm apoiado essa iniciativa. Além disso, recentemente foi publicado um guia de “Plantas ornamentais e alimentos de origem vegetal tóxicos para animais de companhia” (LAURI; GÓRNIAK, 2021), que visa alcançar especificamente o clínico veterinário. Neste guia há informações sobre características botânicas básicas destas plantas, princípio ativo responsável pela toxicidade e opções de tratamento.

Figura 2: Edições do guia “Plantas ornamentais e alimentos de origem vegetal tóxicos para animais de companhia”



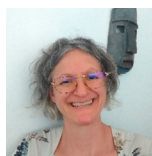
Este projeto de educação em plantas e alimentos tóxicos para animais de companhia, já está partindo para uma próxima fase, na qual se pretende realizar cursos e *workshops* para alunos da graduação, principalmente em escolas de Medicina Veterinária onde a disciplina de toxicologia veterinária não esteja contemplada em sua grade curricular. Ainda, pretende-se estender as ações de capacitação para profissionais que estejam trabalhando nas denominadas creches ou *day care*, uma vez que há maior interação entre os proprietários dos animais e os colaboradores. Maiores informações sobre esse projeto estão disponíveis no site www.petmosfera.com, com artigos semanais sobre o tema, um banco de imagens para auxiliar na identificação das plantas e uma área de contato para o público. Na rede social Instagram, o perfil @pet.mosfera busca um maior alcance para divulgação dos conteúdos.

Referências bibliográficas

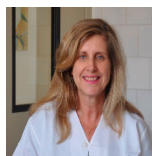
1. ARENA, J. M. Pretty poisonous plants. *Veterinary and Human Toxicology*, v.21, p.108-11, 1979.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Fio Cruz: Sistema Nacional de Informações Toxicofarmacológicas (SINITOX), Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária. Brasil, 2019.
3. GÓRNIAK, S. L. Plantas tóxicas ornamentais. In: SPINOSA, H.; PALERMO- NETO, J.; GÓRNIAK, S. L. *Toxicologia aplicada à medicina veterinária*. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. p. 275-282.
4. HUSSEIN, R. A.; EL-ANSSARY, A. A. *Plants Secondary Metabolites: The Key Drivers of the Pharmacological Actions of Medicinal Plants*. IntechOpen, 2018. DOI: 10.5772/intechopen.76139.
5. LAURI, L. S.; GÓRNIAK S.L. Plantas ornamentais e alimentos de origem vegetal tóxicos para animais de companhia: um guia para o médico- veterinário. Editora Troféu, 56 p., 2021.
6. XAVIER, F. G.; KOGIKA, M. M.; SPINOSA, H. S. Common causes of poisoning in dogs and cats in a Brazilian veterinary teaching hospital from 1998 to 2000. *Vet. Hum. Toxicol.*, v.



¹Júlia Walvogel



²Liura S. Lauri



³ Profa. Dra. Silvana Górnica,

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

² Médica Veterinária, pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Patologia Experimental e Comparada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, bolsista Proex CAPES.

³ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Departamento de Patologia.

* Autor de correspondência: Av. Prof. Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade Universitária, CEP 05508-270, São Paulo, 11 30917693



Menos de 40% dos tutores fazem acompanhamento periódico da saúde dos gatos e a busca por tratamentos na internet é um dos fatores que atrapalham o diagnóstico de doenças graves

Segundo os Médicos-Veterinários, gatos que chegam com enfermidades avançadas são os que não costumam ser consultados com regularidade; especialistas também indicam a alimentação adequada como principal fonte de saúde e uma importante aliada no tratamento dos pets



Adaptado de Freepik

Com fama de independentes, fáceis de cuidar e adaptáveis a diferentes espaços, é sabido que os bichanos vêm ganhando cada vez mais a preferência de pessoas que querem ter um pet, mas passam boa parte do tempo fora de casa. Entretanto, os Médicos-Veterinários ouvidos em uma pesquisa inédita encomendada pela ROYAL CANIN® e realizada pelo IBPAD (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados) alertam: a natureza independente dos gatos não é sinônimo de menos necessidade de atenção, estímulos e cuidados com a saúde. O objetivo do estudo, que ouviu também tutores de gatos de todo o Brasil, é conscientizar sobre a importância dos cuidados preventivos com a saúde dos felinos, estimulando visitas periódicas para acompanhamento.

De acordo com os profissionais ouvidos, grande parte das doenças graves pode ser evitada se diagnosticada no início e a maioria dos felinos que chegam aos consultórios com enfermidades avançadas não costumam passar por consultas periódicas de acompanhamento e prevenção. Além disso, tratamentos “milagrosos” obtidos na internet ou como recomendação de quem não é profissional qualificado podem

até amenizar sintomas em um curto prazo, mas sem tratar a doença, dificultando e encarecendo os tratamentos.

“A saúde preventiva dos felinos é um tema prioritário para a ROYAL CANIN® em todo o mundo e é importante que se entenda as particularidades de cada país para ser abordado o assunto de forma cuidadosa, sempre com o objetivo de levar informação e conscientizar os tutores”, explica Carlos Martella, Diretor de Marketing da Royal Canin Brasil. “Sabemos que gastos com tratamentos podem ser mais difíceis de se organizar dentro do orçamento familiar, além de exigirem tempo e dedicação. Por isso a prevenção é sempre o melhor caminho”, completa o executivo.

Veja abaixo os principais pontos da pesquisa, que faz parte da campanha **Meu Gato No Vet**, da ROYAL CANIN®:

Atendimento especializado

Nas consultas, os gatos levam mais tempo para estabelecer confiança com o profissional do que os cães, por exemplo. Por isso, precisam de espaços seguros para buscar isolamento

quando se sentirem estressados ou ameaçados. O estresse pode afetar os diagnósticos.

- 58% dos tutores levam seus gatos ao Médico-Veterinário apenas uma ou até menos vezes ao ano;
- 72% dos tutores costumam levar seus gatos a clínicas veterinárias para consulta, enquanto 20% preferem o atendimento domiciliar;
- Dos que levam a clínicas, apenas 6% costumam levar seu gato a um Médico-Veterinário especializado em felinos, nas chamadas clínicas *cat friendly*;
- Para 80% dos tutores, os valores altos das consultas e exames são a maior dificuldade para levarem os gatos ao Médico-Veterinário, seguida de desconforto do gato na caixa de transporte (52%), não ter acesso a uma clínica especializada em gato (37%) e falta de tempo (27%);
- 12% dos tutores afirmam que aumentaram o investimento na ida ao Médico-Veterinário nos últimos dois anos, 62% mantiveram o mesmo gasto e 20% diminuíram;
- 40% dos tutores levam seu gato ao Médico-Veterinário apenas em situações de emergência ou urgência;
- Principais tipos de urgência que fizeram os tutores levar o(s) gato(s) ao Médico-Veterinário: (1) acidentes, (2) alergias e doenças de pele, (3) envenenamento ou intoxicações, (4) ingestão de materiais ou produtos estranhos, (5) doenças renais

Cuidado e prevenção

O estudo mostra que a prevenção é o principal tema quando se fala de cuidados com a saúde dos gatos. Prevenção que está diretamente ligada à nutrição e é a forma mais segura de evitar “choque” de gastos para os tutores. Além disso, gatos que sofrem acidentes, chegam machucados ou sofrem maus-tratos costumam ser aqueles que podem transitar na rua. A maioria dos Médicos-Veterinários criticou esse costume, tanto para evitar acidentes e maus-tratos, como para reduzir o contágio por doenças e parasitas de outros gatos que não recebem cuidados.

- Os Médicos-Veterinários apontam dificuldade em convencer parte dos tutores a investir na qualidade da alimentação como forma de prevenir doenças;
- Entretanto, 7 a cada 10 tutores pagariam mais do que pagam hoje para oferecer alimentação mais adequada ao seu gato e 58% afirmam que aumentaram o investimento em alimentação nos últimos dois anos;
- Para os Médicos-Veterinários, prevenção é: (1) nutrição e hidratação adequadas, (2) atenção às alterações no comportamento dos gatos, (3) consultas periódicas (incluindo vacinação e vermifugação), (4) ambiente adequado e seguro;

- Cuidados com o bem-estar também são fundamentais, segundo os profissionais: (1) garantir o modelo, quantidade e tamanho adequado de comedouros, bebedouros, caixas de areia e itens para descanso; (2) garantir a segurança do gato em ambiente controlado, utilizando telas de proteção em casa e impedindo o acesso à rua; (3) garantir o bem-estar emocional, com enriquecimento ambiental, treinamentos e momentos de conexão com o animal; (4) acesso à área de iluminação natural e ventilação, sempre com a segurança do ambiente interno.
- Higienização por banhos ainda divide opiniões: a maioria dos especialistas deixou de aconselhar

Perfil e comportamento dos cat lovers

Os Médicos-Veterinários entrevistados percebem, cada vez mais, tutores buscando informações, entendendo que devem se preocupar com a saúde dos gatos e seguindo suas recomendações. Eles são descritos como clientes mais atentos, mesmo sendo pessoas que buscam um pet mais independente.

- 72% possuem um ou dois gatos;
- 75% cuidam sozinho ou dividem a responsabilidade com uma pessoa;
- 93% consideram os gatos parte da família;
- 55% consideram cuidar de gatos mais fácil que outros animais;
- 92% dos tutores avaliam positivamente seus cuidados com os gatos, mas apenas metade fizeram adaptações em casa para receber os pets: 38% colocaram telas de proteção em portas e janelas, 25% adquiriram objetos específicos para gatos, como por exemplo arranhadores, e 10% deixaram de ter alguma planta que poderia ser tóxica.

Estudo realizado pelo IBPAD a pedido da ROYAL CANIN® aponta melhora nos cuidados com a prevenção, mas consultas regulares ainda não são um costume para 1/4 dos tutores entrevistados

Realizado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados – IBPAD, através de análise de métodos mistos, o estudo combinou etapas de pesquisa qualitativa feita com Médicos-Veterinários e pesquisa quantitativa online por painel de internautas com 1.011 tutores de norte a sul do Brasil.

Para mais informações visite o site: <https://www.royalcanin.com/br>

Assessoria de Imprensa - ROYAL CANIN® [InPress Porter](mailto:InPress.Porter@Novelliroyal-canin.com.br)
Novelliroyal-canin@inpresspni.com.br



Zoonoses como importantes causas de internamento hospitalar: um estudo de 15 anos em Portugal

Miguel Canhão-Dias, ^{a,b,c} Tomás Matos Pires, ^d Rita Henriques, ^{e,f} David G Lopes, e, ^f Luís Manuel Madeira de Carvalho ^b

^aDepartment of Geography, University College London, London, UK; ^bCIISA, Centro Interdisciplinar de Investigação em Sanidade Animal, Faculty of Veterinary Medicine, University of Lisbon, Lisbon, Portugal; ^cNational School of Public Health, NOVA University of Lisbon, Lisbon, Portugal; ^dDepartment of Geography, Faculty of Social and Human Sciences, NOVA University of Lisbon, Lisbon, Portugal; ^eEpiDoC Unit, NOVA Medical School, NOVA University of Lisbon, Lisbon, Portugal; ^fComprehensive Health Research Centre (CHRC), NOVA University of Lisbon, Lisbon, Portugal

Palavras Chave: Internamento · estudo retrospectivo · One Health · Serviço Nacional

Resumo: ¹ **Introdução:** As zoonoses representam 75% das doenças emergentes. Estas doenças são uma ameaça permanente à saúde e bem-estar humanos, e têm o potencial de se tornar cada vez mais frequentes devido à degradação de habitats, alteração de utilização das terras, e aumento da mobilidade global de pessoas, animais e produtos animais.

Todas elas, exceto a doença de Lyme, apresentaram uma tendência de diminuição do número de internamentos.

Discussão e Conclusão: O impacto da zoonose nos doentes hospitalizados em relação à idade, sexo, gravidade e região, pode ser atribuído às características específicas da doença, nomeadamente ao seu modo de infeção, patogenicidade e distribuição geográfica. Os internamentos causados por zoonoses têm diminuído desde o início do século em Portugal. Estas ainda representam, no entanto, impactos relevantes para a Saúde Pública.

A promoção de cooperação multidisciplinar guiada pelos princípios *One Health* irá promover um maior controle destas doenças no futuro.

Referências bibliográficas

1. Cleaveland S, Laurenson MK, Taylor LH. Diseases of humans and their domestic mammals: pathogen characteristics, host range and the risk of emergence. *Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci.* 2001; 356: 991–9.
2. Brown C. Emerging zoonoses and pathogens of public health significance: an overview. *Rev Sci Tech.* 2004; 23(2): 435–42.
3. World Health Organization. Zoonoses [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2022. [cited 2020 Apr 21]. Available from: <https://www.who.int/topics/zoonoses/en/>.
4. Warwick C, Corning S. Managing patients for zoonotic disease in hospitals. *JRSM Short Rep.* 2013; 4(8): e0287.
5. Food and Agriculture Organization. Surge in diseases of animal origin necessitates a new approach to health. Rome: Food and Agriculture Organization United Nations; 2020. report [Internet] [cited 2020 Apr 21]. Available from: <http://www.fao.org/news/story/en/item/210621/icode/>.
6. Keune H, Flandroy L, Thys S, De Regge N, Mori M, Antoine-Moussiaux N, et al. The need for European one health/ecohealth networks. *Arch Public Health.* 2017; 75: 1–8.
7. Morse SS, Mazet JA, Woolhouse M, Parrish CR, Carroll D, Karesh WB, et al. Prediction and prevention of the next pandemic zoonosis. *Lancet.* 2012; 380: 1956–65.
8. World Bank People, pathogens and our planet: towards a one health approach for controlling zoonotic diseases. In: *Agriculture and rural development, health, nutrition and population.* Washington: World Bank GLB; 2010. Vol. 1. Report No. 50833.
9. Luciano SA, Roess A. Human zoonotic tuberculosis and livestock exposure in low- and middle-income countries: a systematic review identifying challenges in laboratory diagnosis. *Zoonoses Public Health.* 2020; 67(2): 97–111.



Adaptado de Freepik

O objetivo deste estudo foi investigar o impacto de dez zoonoses (brucelose, cisticercose, equinococose, leishmaniose, leptospirose, doença de Lyme, raiva, toxoplasmose, triquinose e febre do Nilo Ocidental) nos internamentos em hospitais do Serviço Nacional de Saúde português entre 2002 e 2016.

Material e Métodos: Foi feito um estudo retrospectivo a nível nacional, utilizando os registos colhidos pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) relativamente a todos os internamentos em hospitais públicos portugueses.

Resultados: Entre 2002 e 2016, as zoonoses provocaram 181 741 internamentos, um total de 2 033 125 dias de internamento e 10 611 óbitos. As dez zoonoses estudadas provocaram 5183 internamentos, 71 548 dias de internamento e 176 óbitos.

10. Schwabe CW. Veterinary medicine and human health. 3rd ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1984.
11. WHO one health [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020. [cited 2020 Apr 21]. Available from: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/one-health>.
12. Office International des Épizooties. World Health Organization. WHO/OIE manual on echinococcosis in humans and animals: a public health problem of global concern. Paris: Office International des Epizooties. World Organisation for Animal Health World Health Organization; 2001.
13. World Health Organization. Human leptospirosis: guidance for diagnosis, surveillance and control. Geneva: World Health Organization; 2003.
14. Minas M, Minas A, Gourgulianis K, Stournara A. Epidemiological and clinical aspects of human brucellosis in central Greece. *Jpn J Infect Dis.* 2007; 60: 362–6.
15. Mancini FR, Bella A, Graziani C, Marianelli C, Mughini-Gras L, Pasquali P, et al. Trends of human brucellosis in Italy, 1998–2010. *Epidemiol Infect.* 2014; 142(6): 1188–95.
16. Wang Y, Xu C, Zhang S, Wang Z, Zhu Y, Yuan J. Temporal trends analysis of human brucellosis incidence in mainland China from 2004 to 2018. *Sci Rep.* 2018; 8: 1–11.
17. Mohamed AA, Chehab MA, Al-Dahshan A, Al-Romaihi HE, Farag EA. An evaluation of the National Brucellosis Surveillance System in Qatar, 2018. *Cureus.* 2019; 11(3): e4169.
18. De Massis F, Di Girolamo A, Petrini A, Pizzigallo E, Giovannini A. Correlation between animal and human brucellosis in Italy during the period 1997–2002. *Clin Microbiol Infect.* 2005; 11(8): 632–6.
19. Anis E, Leventhal A, Grotto I, Gandacu D, Warshavsky B, Shimshony A, et al. Recent trends in human brucellosis in Israel. *Isr Med Assoc J.* 2011; 13: 359–62.
20. Seleem MN, Boyle SM, Sriranganathan N. Brucellosis: a re-emerging zoonosis. *Vet Microbiol.* 2010; 140(3–4): 391–8.
21. Morais JAD. A hidatidologia em Portugal. 1a ed. Lisbon: Fundação Calouste Gulbenkian; 1998.
22. Morais JAD. Hidatidose humana: estudo clínico-epidemiológico no distrito de Évora durante um quarto de século. *Acta Med Port.* 2007; 20: 1–10.
23. Alves SC. Equinococose-hidatidose: formação a crianças de seis concelhos do distrito de Évora. In: Dissertação de Mestrado em Saúde Pública Veterinária. Lisbon: FMV. Universidade de Lisboa; 2008.
24. Morais JAD. The rise and decline of human hydatid disease in Portugal: historical and epidemiological analysis. *Medicina Interna.* 2010; 17: 246–56.
25. Portugal. Ministério da Saúde. DGS. Doenças de Declaração Obrigatória: 2001–2005. Lisbon: Direção-Geral da Saúde; 2006.
- Zoonoses as Important Causes of Hospital Admissions: A 15-Year Study in Portugal *Port J Public Health* 11 DOI: 10.1159/000525301
26. Portugal. Ministério da Saúde. DGS. Doenças de Declaração Obrigatória: 2004–2008. Lisbon: Direção-Geral da Saúde; 2010.
27. Portugal. Ministério da Saúde. DGS. Doenças de Declaração Obrigatória: 2009–2012. Lisbon: Direção-Geral da Saúde; 2013.
28. Portugal. Ministério da Saúde. DGS. Doenças de Declaração Obrigatória: 2013–2016. Lisbon: Direção-Geral da Saúde; 2016.
29. Despacho no.º 12513-B/2019. Diário da República. 251. 1º Supl. 2a Série (2019-12-31): 331-(25)-331-(69). Doenças de notificação, clínica e laboratorial obrigatória.
30. Lindgren E, Jaenson TGT. Lyme borreliosis in Europe: influences of climate and climate change, epidemiology, ecology and adaptation measures. Copenhagen: World Health Organization; 2006.
31. Alves MJ, Osório H, Zé-Zé L, Amaro F. Relatório REVIVE 2008/2009: programa Nacional de Vigilância de Vectores Culicídeos. Lisbon: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge; 2010.
32. Barros SC, Ramos F, Fagulha T, Duarte M, Henriques M, Luís T, et al. Serological evidence of West Nile virus circulation in Portugal. *Vet Microbiol.* 2011; 152(3–4): 407–10.
33. European Centre for Disease Prevention and Control. Distribution of animal West Nile virus outbreaks in NUTS 3 regions of the EU/EEA countries during the 2021 season, as of 28 October 2021. Solna: European Centre for Disease Prevention and Control; 2021.
34. Vieira ML, Gama-Simoes MJ, Collares-Pereira M. Human leptospirosis in Portugal: a retrospective study of eighteen years. *Int J Infect Dis.* 2006; 10: 378–86.
35. Scallan E, Hoekstra RM, Angulo FJ, Tauxe RV, Widdowson MA, Roy SL, et al. Foodborne illness acquired in the United States: major pathogens. *Emerg Infect Dis.* 2011; 17: 7–15.
36. Portugal. Ministério da Agricultura e do Mar. DGAV. Sanidade animal: relatório 2010–2016. Lisbon: Direção-Geral de Alimentação e Veterinária; 2017.

© 2022 The Author(s). Published by S. Karger AG, Basel on behalf of NOVA National School of Public Health de Saúde · zoonoses

¹ nota da redação : devido a extensão da matéria, publicou-se apenas o resumo do estudo.



Veterinária na WEB

01 FILME BIODEGRADÁVEL PARA EMBALAR ALIMENTOS USA GELATINA E NANOCRISTAIS DE CELULOSE

O pó fino secular e versátil da gelatina é a base de um novo filme comestível e biodegradável para a embalagem de alimentos multifuncionais. Utilizando o método de "casting contínuo», pesquisadores brasileiros e franceses incorporaram nanocristais de celulose (CNCs, na sigla em inglês), modificados com resina de pinus, à estrutura frágil da gelatina para reforçá-la e produzir um filme, de forma mais rápida e mais resistente. O resultado é uma película biodegradável, antimicrobiana e com propriedades antioxidantes. Veja a notícia na íntegra, acessando o link abaixo. <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/72022238/filme-biodegradavel-para-embalar-alimentos-usa-gelatina-e-nanocristais-de-celulose?link=agencia>

02 ITÁLIA VAI ABATER JAVALIS EM ROMA, PARA CONTER PESTE SUINA AFRICANA.

O serviço sanitário da Itália, , autorizou o abate de javalis ao redor de Roma, depois que a peste suína africana foi detectada em alguns animais, dentre os milhãres que vivem na capital italiana e arredores. No início do ano, um surto isolado mortal de porcos foi relatado no noroeste do país, aumentando os temores das autoridades sanitárias locais, acerca de possível endemia (ou mesmo epidemia) em expansão.

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/italia-vai-abater-javalis-em-roma-para-conter-pestes-suina-africana/> <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/italia-vai-abater-javalis-em-roma-para-conter-pestes-suina-africana/>

03 OPERAÇÃO CONJUNTA APREENDE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS IRREGULARES NO ACRE E EM RONDÔNIA

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento apreendeu mais de 172 mil quilos de produtos irregulares e clandestinos, durante operação conjunta realizada nos estados do Acre e Rondônia, com cerca de R\$ 4,7 milhões em prejuízo aos infratores. A ação fez parte da Operação Tentáculos II da Polícia Rodoviária Federal, que possibilitou a troca de experiências e o sucesso da ação.

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/operacao-conjunta-apreende-produtos-agropecuarios-irregulares-no-acre-e-rondonia>

04 BRASILEIRO GASTA EM MÉDIA R\$ 200 MENSAIS COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Pesquisa mostra que 53% dos lares brasileiros são habitados ao menos por um pet, segundo levantamento divulgado pela AME, plataforma da Americanas. Entre gastos com banhos, tosa,

ração e acessórios, os cães são os pets mais caros, custando aos donos perto de R\$ 224,60 mensais. Os gatos representam um custo menor: R\$ 167,50 mensais. A pesquisa assinala, ainda, as raças mais procuradas.

<https://veja.abril.com.br/coluna/radar/brasileiro-gasta-em-media-r-200-reais-por-mes-com-animal-de-estimacao/>

05 FAZENDA BOA VEREDA, EM GOIÁS, TORNA-SE REFERÊNCIA PARA O SISTEMA ILPF.

Pesquisadores da EMBRAPA MEIO AMBIENTE analisaram a Fazenda Boa Vereda, no município de Cachoeira Dourada, GO, utilizando critérios para medir os seus impactos ambientais, segundo o sistema de indicadores AMBITEC-AGRO e a elegeram como Unidade de Referência Tecnológica em relação à sustentabilidade. Ademais, concluíram que a adoção do sistema gera impactos tecnológicos e socioambientais positivos.

<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/72043246/pesquisa-ajuda-sistemas-ilpf-a-atender-criterios-de-avaliacao-de-impactos-ambientais?link=agencia>

06 CENTRO DE INTELIGÊNCIA DO LEITE, DA EMBRAPA GADO DE LEITE, EXPLICA ALTA DOS LÁCTEOS NO MERCADO ATACADISTA.

Os preços dos derivados lácteos no mercado atacadista tiveram elevação mais acentuada no mês de junho. O forte incremento nos custos de produção juntamente com a entressafra, provocou escassez no mercado. Alguns laticínios fecharam unidades fabris e outros têm trabalho com maior ociosidade. A procura de leite por parte da indústria ocasionou elevação nos preços ao produtor, que vinha amargando um longo período de rentabilidade comprometida. Os repasses estão chegando na mesa do consumidor, que sente os impactos desta alta de preços. Estas análises são efetuadas mensalmente pelos pesquisadores do Centro de Inteligência do Leite, integrado à EMBRAPA GADO DE LEITE.

https://www.cileite.com.br/boletim_precos_junho_2022

07 SÃO PAULO TERÁ UNIDADE DO INSTITUTO PASTEUR, DA FRANÇA

Os Governos da França, do Estado de São Paulo e a Universidade de São Paulo, firmaram acordo que permitirá a instalação de uma unidade do Instituto Pasteur na capital paulista. A parceria foi firmada durante evento que celebrou 200 anos de Louis Pasteur e 60 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). A Fundação renovou e ampliou o apoio à Plataforma Científica Pasteur-USP, que será a sede da nova unidade de pesquisa Leia em

https://agencia.fapesp.br/agenciano/View/publicRedirectBoletim.php?utm_source=videos&utm_medium=A7rrZLRhjnA&utm_campaign=boletim&lang=pt&url=https://agencia.fapesp.br/videos/#A7rrZLRhjnA

08 SECRETARIA DE SAÚDE DO DF CONFIRMA PRIMEIRO CASO DE RAIVA HUMANA E ANTECIPA VACINAÇÃO EM ANIMAIS

Em 5 de julho de 2022, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal confirmou o primeiro caso de raiva humana na unidade federativa desde 1978. Em consequência, foi antecipada a vacina antirrábica nos animais. Trata-se de um jovem de 18 anos, com relato de exposição a um filhote de gato que desapareceu. O estado do paciente é considerado grave.

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/secretaria-de-saude-do-df-confirma-lo-caso-de-raiva-humana-e-antecipa-vacinacao/>

09 AUSTRÁLIA EM ALERTA: BALI, NA INDONÉSIA, DETECTA 230.000 BOVINOS COM FEBRE AFTOSA

O risco de febre aftosa (FMD) atingir as costas australianas aumentou nas últimas semanas, com a confirmação de que o surto na Indonésia atingiu o ponto turístico de Bali. Com um rebanho gigantesco, a Austrália, é também um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo e agora tenta, a todo custo, conter a entrada da doença em seu território.

<https://www.comprerural.com/australia-em-alerta-ja-sao-230-000-bovinos-com-febre-aftosa/>

10 O SENADO DECIDIRÁ SOBRE PROJETO DE LEI DO AUTOCONTROLE NO AGRONEGÓCIO

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ) aprovou, em junho de 2022, a redação final do projeto de lei que permite às empresas do setor agropecuário contratar fiscais privados para elaborar laudos sanitários. O texto está seguindo, portanto, ao Senado, que decidirá sobre a matéria. O Serviço de Inspeção Federal já completou 100 anos e os seus agentes públicos, pertencentes à Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA, têm a responsabilidade da elaboração desses laudos. O projeto foi enviado pelo governo do presidente Jair Bolsonaro e relatado pelo deputado Pedro Lupion (PP-PR).

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/05/03/camara-cj-aprova-projeto-que-permite-ao-agronegocio-terceirizar-fiscalizacao-sanitaria.ghtml>

11 REVISTA FRONTIERS OF MICROBIOLOGY DESTACA ARTIGO SOBRE USO DE BIOFERTILIZANTES NA CULTURA DE SOJA

Com 80% da área plantada fazendo uso de biofertilizantes, a soja brasileira mostra o impacto ambiental e econômico da substituição de adubo químico pelo que os cientistas chamam de microbioma. A estratégia consiste no efeito conjunto de fungos, bactérias e outros microrganismos em prover os nutrientes necessários às plantas, garantindo maior produtividade nas lavouras, além, é claro, de ganhos econômicos e ambientais.

https://agencia.fapesp.br/agencia-novo/View/publicRedirectBoletim.php?utm_source=noticia&utm_medium=39156&utm_campaign=boletim&lang=pt&url=https://agencia.fapesp.br/39156/

12 MFA LANÇA TRAILER INÉDITO DE DOCUMENTÁRIO SOBRE EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS VIVOS NO BRASIL

Independentemente da vantagem econômica auferida pela exportação de animais vivos, deve-se estar atento para as condições de transporte dos animais, já que a Organização Mundial de Saúde Animal (antiga OIE) preconiza critérios claros e bem definidos para tal objetivo. Deve-se, acima de tudo, ouvir o que dizem as organizações de proteção do bem-estar animal, como é o caso da Mercy for Animals, que no dia 26 de julho lançou documentário inédito sobre esse assunto. Vale a pena assistir ao vídeo.

<https://www.youtube.com/watch?v=zDilKrK6VZI> -

Para mais informações sobre este assunto, acesse:

<https://www.google.com/amp/s/exame.com/agro/movimento-para-proibir-transporte-de-animais-vivos-ganha-forca-no-mundo/amp/>

13 BRASIL É O 2º MAIOR PRODUTOR DE BISCOITOS DO MUNDO

Você sabia que esse alimento está presente em 100% dos lares do país?

As variedades, processo de fabricação, técnicas e principais matérias-primas utilizadas são abordadas no livro Ciência e tecnologia para a fabricação de biscoitos, uma edição conjunta da Higiene Alimentar e Livraria Varela.

Para mais informações (11) 99244.6279 e (15) 99703.9176

<https://www.instagram.com/p/CgOx3eMOGam/?igshid=MjlmNzVkMjY=>

CONVITE AOS MÉDICOS VETERINÁRIOS:

Este espaço é reservado aos comentários, sugestões e críticas de nossos caríssimos colegas. E, também, enviem-nos notícias que julgarem importantes para divulgar à nossa comunidade.
jcpanetta@higienealimentar.com.br

J.C. Panetta - Ocupante da Cadeira número 4, da Academia Paulista de Medicina Veterinária, cujo patrono é o saudoso Professor Pasqual Mucciolo

ALERTA - Evite Acidentes com escorpiões

Agosto é mês de reprodução dos escorpiões quando as fêmeas têm maior concentração de veneno, portanto para prevenir alguns cuidados essenciais como:

- Manter residência, quintal e jardins limpos, sem entulhos, lixo tampado;
- Organizar materiais de construção como tijolos, telhas, madeiras e outros;
- Examinar brinquedos, calçados, roupas pessoais, de cama e banho antes de usar;
- Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés, dentre outros cuidados;

No caso de acidentes apenas lavar o local com água e sabão e procurar o serviço médico imediatamente. Mais informações clique no site da Apamvet : <http://publicacoes.apamvet.com.br/Publicacoes>



Cultivando a língua portuguesa

Renata Carone Sborgia

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social

E-mail: renatasborgia@gmail.com

1. QUAL O CORRETO: DECERTO OU DE CERTO ?

As duas formas estão corretas, porém apresentam significados diferentes.

Veja como usar **“decerto”** e **“de certo”** de forma adequada:

Decerto

“Decerto” é advérbio de afirmação e poder ser substituído por certamente.

Exemplos: Ele, decerto, é um homem feliz no novo trabalho.

Decerto você sabia que seria difícil cumprir esse prazo.

Decerto conseguiremos atravessar esta crise.

Foi decerto uma forma de desconversar.

De certo

Significa não algo verdadeiro ou não especificado.

Exemplos: **De certo** modo, os problemas estão resolvidos. (não especificado)

O que sabemos **de certo** sobre este caso não é esclarecedor. (verdadeiro)

2. PARABÉNS ATRASADO?

Provavelmente, você já deve ter recebido um **“parabéns atrasado”**. Afinal, quem nunca? Embora comum, a expressão apresenta um erro de concordância ignorado. Entenda: **“Atrasado”** é um adjetivo e deve fazer concordância com o substantivo **“parabéns”**, que está no plural.

Exemplos corretos: Receba meus **parabéns atrasados**.

Parabéns atrasados, querido.

3. TINHA IMPRESSO OU IMPRIMIDO?

Tinha impresso: O correto é **“tinha imprimido”**. Usamos o particípio regular **imprimido** na voz ativa com os verbos auxiliares ter ou haver.

O particípio irregular impresso é usado na voz passiva com os verbos auxiliares ser ou estar.

Exemplos: Ele já **tinha imprimido** esse relatório.

O relatório impresso já está disponível.

Quando cheguei, eles já **tinham imprimido** os convites.

Os convites já estavam **impressos**

4. AH! ESSAS CRASES.....

De segunda-feira à sexta-feira

Resposta: errado!

Correto: De segunda-feira a (sem a crase) sexta-feira

A prazo ou À prazo?

Resposta correta: **A prazo** (sem o uso da crase)

Não se aplica crase antes de substantivos masculinos, como é o caso de “prazo”

A você ou À você?

Resposta correta: **A você**

Não há crase antes de pronomes pessoais (eu, você, ele, ela, nós, vocês, eles, elas)

De Silvio Carlos Galvão, escritor e poeta Brasileiro

"Sou como um livro.

Há quem me interprete pela capa.

Há quem me ame apenas por ela.

Há quem viaje em mim.

Há quem viaje comigo.

Há quem não me entende.

Há quem nunca tentou.

Há quem nunca se interessou.

Há quem leu e não gostou.

Há quem leu e se apaixonou.

Há quem apenas busca em mim palavras de consolo.

Há quem só perceba teoria e objetividade.

Mas, tal como um livro, sempre trago algo de bom em mim"

PARA VOCÊ PENSAR:

Passei a vida tentando corrigir os erros que cometi na
minha ânsia de acertar.

Clarice Lispector

Normas para publicação no Boletim APAMVET

01. Formato: As colaborações enviadas ao Boletim da APAMVET na forma de artigos de divulgação, relatos de casos, entrevistas e outras informações de interesse para a classe médica-veterinária devem ser elaboradas utilizando os softwares padrão IBM/PC (textos em Word). Não será aceito material em PDF pela impossibilidade de diagramação do texto.

02. Categorias: Artigos de divulgação destinam-se à apresentação de pontos de vista, análises críticas e atualizações de temas de interesse e importância para a medicina veterinária. A estrutura é livre. Entrevistas: solicitadas por convite do Conselho Editorial do Boletim com o objetivo de destacar profissionais, temas e atividades que estejam contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento da medicina veterinária ou dos serviços por ela prestados. A estrutura será na forma de perguntas e respostas. Relatos de caso: serão aceitos relatos que tragam uma contribuição inovadora para o exercício da medicina veterinária tratando de aspectos diversos, como etiologia, diagnóstico, terapia, prevenção e controle. A estrutura deverá contemplar introdução, descrição do caso, discussão, conclusões e referências.

03. Artigo: Os artigos de divulgação e relatos de casos deverão conter título, resumo e palavras-chave. Em artigos que relatem informações colhidas por meio da aplicação de questionários é obrigatório atestar que o termo de livre consentimento foi apresentado e aceito pelos entrevistados. Devido ao arquivamento das matérias segundo as normas da ABNT, só serão classificadas as que tiverem resumo e palavras-chave.

04. Fonte: Com a finalidade de tornar mais ágil o processo de diagramação do Boletim, solicitamos aos colaboradores que digitem seus trabalhos em caixa alta e baixa (maiúsculas e minúsculas), evitando títulos e/ou intertítulos totalmente em maiúsculas. O tipo da fonte pode ser Times New Roman, ou similar, de tamanho corpo 12.

05. Laudas: Os gráficos, figuras e ilustrações devem fazer parte do corpo do texto e o tamanho total do trabalho deve ficar entre 3 e 4 laudas (aproximadamente três páginas em fonte Times New Roman 12, com espaço duplo e margens 2,5 cm).

06. Imagens: Para a garantia da qualidade da impressão, é indispensável o envio, em separado, das fotografias e originais das ilustrações a traço em alta definição (no mínimo 90 dpi), em formato jpg. Imagens digitalizadas deverão ser enviadas mantendo a resolução dos arquivos em, no mínimo, 300 pontos por polegada (300 dpi).

07. Informações do(s) Autor(es): Os artigos devem conter a especificação completa das instâncias às quais estão afiliados cada um dos autores. Cada instância é identificada por nomes de até três níveis hierárquicos institucionais ou programáticos e pela cidade, estado e país em que está localizada. Quando um autor é afiliado a mais de uma instituição, cada afiliação deve ser identificada separadamente. Quando dois ou mais autores estão afiliados à mesma instituição, a identificação é feita uma única vez. Recomenda-se que as unidades hierárquicas sejam apresentadas em ordem decrescente, por exemplo: universidade, faculdade e departamento. Os nomes das instituições e programas deverão ser apresentados, preferencialmente, por extenso. Não incluir titulações ou minicurrículos. O primeiro autor deverá fornecer o seu endereço completo (rua, nº, bairro, CEP, cidade, estado, país, telefone e e-mail), sendo que este último será o canal oficial para correspondência entre autores e leitores.

08. Referências: As referências bibliográficas devem obedecer às normas técnicas da ABNT-NBR-6023 e as citações conforme às da NBR 10520, descrevendo sistema, número e índice.

09. E-mail para envio: Os trabalhos deverão ser encaminhados exclusivamente on-line para: adeveley@terra.com.br ou Silvio Arruda Vasconcellos

10. Processo de admissão e andamento: O processo inicia-se com a submissão voluntária de pedido de avaliação por parte do(s) autor(es), por meio do envio do arquivo em formato .doc, .docx, e das imagens referentes por e-mail. O autor receberá uma mensagem de confirmação de recebimento no prazo de dez dias úteis. Caso isso não ocorra, deverá entrar em contato com o editor (atualmente: adveley@terra.com.br) ou com o diretor do Boletim (savasco@usp.br). O material enviado seguirá as seguintes etapas de avaliação: pré-avaliação do trabalho pelo editor do periódico, envio para o Corpo Editorial da Revista e devolução do artigo aos autores com as considerações dos revisores (caso haja). Se aprovado, será enviado ao primeiro autor a declaração de aceite, via e-mail. Os artigos serão publicados conforme ordem cronológica de chegada à Redação. Os autores serão comunicados sobre eventuais sugestões e recomendações oferecidas pelos revisores. Se os autores precisarem apresentar uma nova versão do artigo, conforme as orientações dos revisores, o processo de admissão e revisão será reiniciado.

11. Direitos: As matérias enviadas para publicação não serão retribuídas financeiramente e os autores detêm a posse dos direitos autorais referentes às mesmas. Parte ou resumo das pesquisas publicadas neste Boletim, enviadas a outros periódicos, deverão assinalar obrigatoriamente a fonte original.

Quaisquer dúvidas deverão ser imediatamente comunicadas à redação pelo site <http://publicacoes.apamvet.com.br/> ou enviadas para o e-mail: mailto:artigos@apamvet.com.br.